

COMBATE AO TERRORISMO E AO EXTREMISMO VIOLENTO

Força da SADC já tem mandado oficial para intervir em Moçambique e estará sob comando de um general sul-africano

A Força em Estado de Alerta da SADC já tem autoridade para intervir militarmente em Moçambique na luta contra o terrorismo e o extremismo violento em Cabo Delgado. A entrega de instrumentos de autoridade foi feita na última sexta-feira, 16 de Julho, pela Secretária Executiva da SADC, Stergomena Lawrence Tax, ao Comandante da missão militar que será destacada para Moçambique. Trata-se de um general das Forças Armadas da África do Sul, cujo nome não foi revelado, que irá trabalhar em “estreita colaboração” com o Representante Especial do Presidente em exercício do Órgão para Cooperação em Política, Defesa e Segurança da SADC¹.



Secretária Executiva da SADC entregando os instrumentos de autoridade ao Comandante da Missão da Força da SADC para Moçambique

¹ <https://www.sadc.int/news-events/news/sadc-executive-secretary-presents-instruments-authority-standby-force-deployment-mission-mozambique/>

A composição do Comando da Força da SADC para Moçambique coincide com a proposta feita pelos peritos militares da organização regional que planearam a intervenção militar no País, designadamente que a missão devia ser comandada por um general sul-africano. A Secretária Executiva da SADC fez questão de afirmar que a organização tem “grande confiança nas capacidades e aptidões” dos comandantes indicados para liderar a missão da Força em Estado de Alerta em Moçambique com vista a alcançar os objetivos esperados, nomeadamente o restabelecimento da paz e da segurança em Cabo Delgado e a criação de um ambiente pacífico no País e na região².

Já o general sul-africano indicado para comandar as tropas da SADC em Cabo Delgado prometeu não decepcionar a região, tendo garantido que irá cumprir com maior diligência e empenho a missão que lhe foi confiada. O anúncio da composição do comando da missão da Força em Estado de Alerta da SADC para Moçambique vem colocar ponto final ao debate sobre o assunto, sobretudo à alegação de que o Governo moçambicano defendia que as tropas regionais fossem lideradas por generais moçambicanos ou zimbabueanos³.

A entrega de instrumentos que conferem autoridade à Força em Estado de Alerta da SADC para intervir em Moçambique aconteceu dois dias depois do Governo moçambicano ter assinado o Acordo sobre o Estatuto das Forças e enviado o documento ao Secretariado da organização em Gaborone, capital do Botswana⁴. Lembre que o início do desembarque das tropas da SADC em Moçambique estava previsto para 15 de Julho, mas o processo foi adiado à última hora devido a “empecilhos de última hora” que levaram Moçambique a

atrasar a assinatura do Acordo sobre o Estatuto das Forças com o bloco regional⁵. A assinatura do referido acordo era indispensável para o início do desdobramento da Força em Estado de Alerta da SADC para Moçambique.

Numa primeira fase, a missão da SADC em Moçambique vai durar três (3) meses e está orçada em 12 milhões de dólares, dos quais cinco (5) milhões serão desembolsados pelo Fundo de Emergência da SADC e sete (7) milhões de dólares são contribuições dos Estados-membros, cujo prazo venceu no dia 9 de Julho. A avaliação técnica da SADC propôs o envio de uma força constituída por três (3) batalhões de infantaria de 630 soldados cada, dois (2) esquadrões de forças especiais de 70 soldados cada; uma brigada de infantaria baseada no quartel-general composta por 100 homens; seis (6) helicópteros (sendo dois de ataque, dois armados e mais dois de logística); dois (2) navios de patrulha de superfície; um submarino; uma aeronave de vigilância marítima, bem como outra aeronave de apoio logístico, equipamento e pessoal de apoio.

Em finais de Maio, o Governo da Tanzânia deixou claro que não irá enviar militares para Cabo Delgado no âmbito da proposta da SADC de apoiar a luta contra o extremismo violento e terrorismo em Moçambique⁶. A declaração foi feita pela Ministra dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Liberata Mulamula, na abertura de um debate sobre como conter a insurgência militar em Cabo Delgado, coordenado pelo Centro de Política Internacional, em Dar-es-Salaam. No lugar de uma solução militar, o Governo da Tanzânia defende a necessidade de negociações como forma de promover a paz e tranquilidade. “Tanzânia não tem planos porque não sabe com quem lutar, em vez disso, irá garantir que participará através de

conversações para impedir o terrorismo e a continuação dos crimes em Moçambique”, disse a chefe da diplomacia da Tanzânia, citada pelo jornal The Citizen.

O Governo de África do Sul já informou o Parlamento sobre o destacamento de militares sul-africanos para integrarem a missão da Força da SADC para Moçambique. No domingo, a Ministra da Defesa de África do Sul, Nosiviwe Mapisa-Nqakula, explicou que a força de desdobramento rápido destacada para Moçambique deverá identificar os desafios no terreno e, se chegar à conclusão de que a situação de segurança está controlada, não será necessário deslocar todos os três mil militares previstos na avaliação técnica⁷.

Até aqui ainda não foram revelados os números de efectivos que cada Estado-membro irá destacar para missão da SADC em Moçambique, muito menos a data do início do desembarque das forças. A África do Sul, potência regional e principal impulsionador da intervenção militar da SADC em Moçambique, tem as suas Forças Armadas empenhadas em conter a onda de manifestações violentas e de pilhagem de propriedades públicas e privadas que se seguiram à detenção de Jacob Zuma, antigo Estadista sul-africano. Por isso, alguns membros da Aliança Democrática, principal partido da oposição, defendem que as Forças Armadas sul-africanas deveriam dar prioridade ao restabelecimento da ordem e segurança na África do Sul e não ao envio de tropas para a missão da SADC em Moçambique⁸. “As obrigações de assistência militar continental da África do Sul só podem acontecer se houver uma situação de segurança interna estável”, declarou Kobus Marais, Ministro da Defesa e de Militares Veteranos do Governo sombra da Aliança Democrática⁹.

² <https://www.sadc.int/news-events/news/sadc-executive-secretary-presents-instruments-authority-standby-force-deployment-mission-mozambique/>

³ <https://www.dailymaverick.co.za/article/2021-07-11-rwandas-deployment-of-forces-into-mozambique-irks-sadc/>

⁴ <https://www.defenceweb.co.za/featured/sadc-mission-in-eswatini-while-uncertainty-clouds-mozambique-deployment/>

⁵ <https://zwnews.com/sadc-troops-deployment-to-mozambique-postponed/>

⁶ <https://www.thecitizen.co.tz/tanzania/news/tanzania-will-not-send-troops-to-mozambique-3415760>

⁷ <https://www.defenceweb.co.za/featured/no-sa-boots-on-the-ground-in-mozambique-but-pledges-made/>

⁸ <https://www.defenceweb.co.za/featured/no-sa-boots-on-the-ground-in-mozambique-but-pledges-made/>

⁹ <https://www.defenceweb.co.za/featured/no-sa-boots-on-the-ground-in-mozambique-but-pledges-made/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

